



ANÁLISE DA ESTRUTURA PRODUTIVA BRASILEIRA PÓS ABERTURA COMERCIAL

Danilo Passos (PIBIC/CNPq/Uem)
Eliane Cristina de Araújo Sbardellati (Orientador)
E-mail: danilo.passos@live.com

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Economia/Maringá,
PR.

Ciências Sociais Aplicadas / Economia

Palavras-chave: Desindustrialização, Economia Brasileira, Doença Holandesa.

Resumo:

Nos anos 1990, o Brasil passou por algumas modificações na estrutura produtiva, causadas especialmente pela abertura comercial, rompendo com a intervenção do Estado e também com o protecionismo, sendo a estabilidade de preços o foco que justificou as mudanças nas políticas macroeconômicas. Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa é analisar o perfil da estrutura produtiva brasileira pós-1990 e de que forma este foi impactado pelo regime de câmbio vigente. Para desenvolver a análise da estrutura produtiva brasileira, a pesquisa segue uma análise teórica, histórica e empírica que enfatiza pontos importantes relativos ao setor industrial. Os principais resultados da pesquisa são que a indústria brasileira está perdendo espaço em valor adicionado e número de empregos, compondo uma porcentagem menor no valor total do PIB. As explicações para esse fenômeno são a infraestrutura deficiente, a falta de mão de obra qualificada, o câmbio valorizado e o que gera mais discussões, o “boom” das commodities. Esta última explicação também é conhecida como “doença holandesa”, processo no qual as vantagens comparativas geradas por setores primários ou de baixo valor agregado culminam com a perda de importância da indústria.

Introdução

As mudanças na matriz produtiva internacional ocorridas nos últimos 100 anos foram intensas. A indústria foi consolidada como o setor com maior dinamicidade e promoveu significativas e construtivas relações com os demais segmentos econômicos. Citada diversas vezes por Kaldor como o



motor para o desenvolvimento, as características da indústria transbordam o seu próprio ambiente alastrando os ganhos de produtividade pela economia como um todo. Não podemos discutir a posição de destaque em que se encontrava a indústria brasileira em meados da década de 1970. Contudo, os acontecimentos dos anos 80 e as implicações que seguem com a abertura comercial vão impor complicações para que a indústria continue com essa proeminência. A indústria do Brasil começa então, a partir de meados da década de 1980, com uma trajetória de perda significativa de participação no VA (valor adicionado) em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) agregado, um processo que o crescimento recente tem feito pouco para parar ou reverter. O estudo em questão visa identificar as causas do processo de desindustrialização, mais especificamente após a abertura comercial ocorrida no início dos anos 90. Assim, o conteúdo do trabalho se compõe de análises da economia brasileira por setor, variação do nível agregado, características de produtividade da indústria, composição do emprego e investimento e dinâmica das exportações e importações.

Materiais e métodos

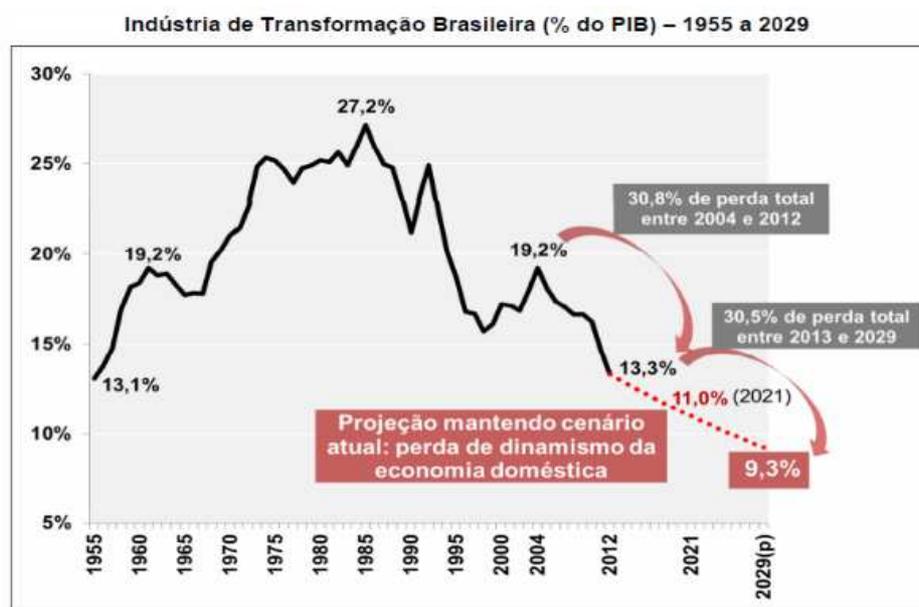
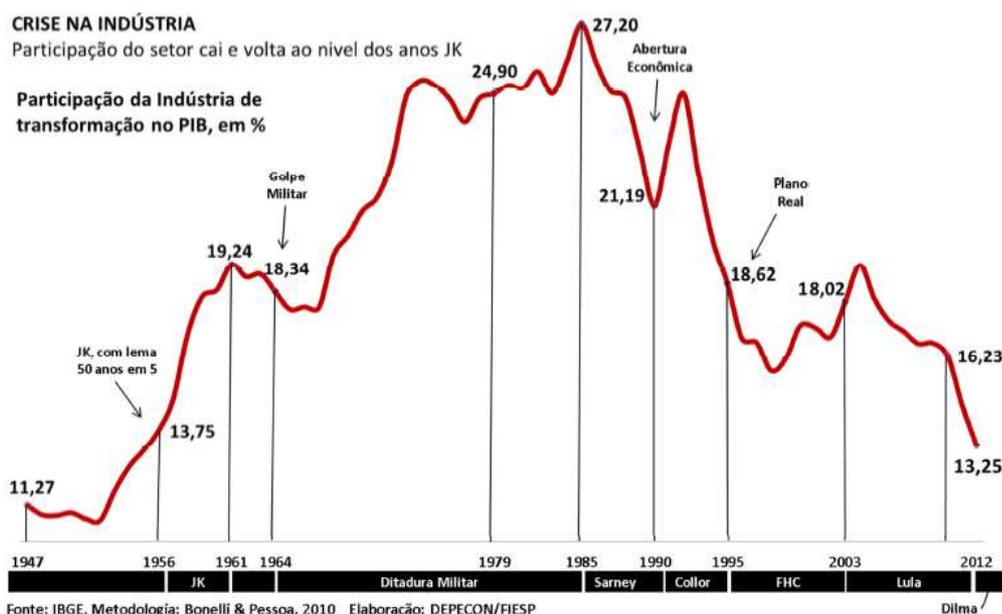
O projeto de pesquisa em questão teve como principais artifícios metodológicos a pesquisa bibliográfica (tendo em vista a divergência de opiniões que economistas têm a respeito do tema tratado por meio de seus artigos) e a pesquisa documental, onde tabelas estatísticas e gráficos foram explorados para que fosse ilustrada a atual situação vivida pelo país.

Resultados e Discussão

A desindustrialização é uma tendência natural e, portanto, um fenômeno esperado em países que já atingiram avançado grau de desenvolvimento econômico. O que acontece no Brasil desde o final dos anos 80 trata-se de um verdadeiro problema, já que a indústria perde sua importância antes de o país ter adquirido notabilidade em níveis de desenvolvimento e renda. Alguns autores afirmam que o Brasil esteja sofrendo da chamada “doença holandesa” principalmente devido ao aumento de preço que as commodities sofreram a partir de 2002, e com isso a elevação do setor primário na composição do PIB brasileiro. O que se observa, porém, é uma “doença holandesa” acontecendo no país de forma relativa, já que embora esse setor tenha perdido participação em porcentagem do PIB e no número de empregos, continua ainda tendo uma participação satisfatória na pauta de exportações. O que se torna necessário, nesse caso, é neutralizar a apreciação do câmbio e, principalmente, resolver problemas estruturais, para que o problema não se propague.



Imagem 1 – Participação da indústria de transformação em % do PIB.



Nota: Série 1955-1994 com ajuste Depecon/FIESP devido à alteração no Sistema de Contas Nacionais.
Fonte: SCN/IBGE. Depecon/FIESP. (p) Projeção FEA/USP, Ribeirão Preto.

Figura 1 – Projeção da indústria de transformação como % do PIB.



Conclusões

Considerando-se a definição de que desindustrialização é uma tendência de longo prazo de redução da participação da indústria de transformação no PIB, valor adicionado e no emprego total, pode-se dizer que o Brasil sofre um processo de desindustrialização desde a segunda metade dos anos 80. Os indicadores de produtividade não apresentam indícios de que a tendência seja consequência natural do dinamismo industrial, assim como o ocorrido nos países desenvolvidos, uma vez que, no Brasil, o início do processo é marcado por estagnação econômica e queda da produtividade. Isso foi agravado pela condução de política macroeconômica, que tendeu a deprimir a competitividade industrial ao longo do período, comprometendo a capacidade do setor de ingressar em mercados mais competitivos e exigentes. Dessa forma, embora o conjunto de evidências apresentados indique que há um processo de desindustrialização ocorrendo no Brasil, não é possível afirmar que esta mudança tem caráter estrutural e que a economia brasileira esteja sofrendo de “doença holandesa”. Contudo, é notável que o setor industrial tem sido afetado pelo câmbio apreciado e aumento das exportações de commodities. Isso reflete no volume de investimento e na consequente perda de dinamismo no processo de crescimento econômico, pois induz a um processo de transferências de recursos para os setores que se mantêm competitivos neste contexto.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Eliane Sbardellati, pela grande oportunidade oferecida, e pela paciência, pois mesmo em período de greve esteve sempre pronta para atender aos meus chamados.

Referências

MORCEIRO, P. C. **Desindustrialização na economia brasileira no período 2000-2011: abordagens e indicadores**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

SILVA, J. A. Desindustrialização e doença holandesa: o caso brasileiro. **Indic. Econ. FEE**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 67-82, 2014.

SIQUEIRA, T. V. A Indústria Brasileira nos Últimos 16 Anos do Século 20: 1985/2000 **Revista do BNDES**, V. 7, N. 14, P. 55-106, Rio de Janeiro, dez. 2000.